

COLÉGIO SALESIANO DE SANTA TERESA EM CORUMBÁ-MS E AS OBRAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS ADJUNTAS (1899-1972)

SALESIANO SCHOOL OF SANTA TERESA LOCATED IN CORUMBÁ-MS AND THE
RELATED EDUCATIONAL AND ASSISTANCE WORKS (1899-1972)

COLEGIO SALESIANO SANTA TERESA SITUADO EN CORUMBÁ-MS Y LAS OBRAS
EDUCACIONALES Y ASISTENCIALES ADJUNTAS (1899-1972)

*Celeida Maria Costa de Souza e Silva**

Resumo: O objetivo neste trabalho é analisar a trajetória histórico-educacional do Colégio Salesiano de Santa Teresa, localizado em Corumbá-MS, uma instituição confessional católica, com atividades educacionais desde 1899. Neste estudo, elegemos os anos de 1899 a 1972. A proposta é enfatizar as fases do educandário na cidade. A primeira fase quando era um Colégio destinado à elite, e a segunda, com obras educacionais e assistenciais adjuntas ao Colégio. Buscamos compreender como o currículo foi produzido. Sabemos que é um processo social constituído de conflitos, lutas, interesses, controles, rituais e diferentes concepções sociais.

Palavras-chave: Cultura escolar; obras educacionais e assistenciais adjuntas; currículo; colégio Salesiano.

Abstract: The objective of this study is to analyze the historical and educational path of Salesiano school of Santa Teresa located in Corumbá-MS, a religious catholic institution, with educational activities since 1889. In this study, we elected the years of 1899 to 1972. The proposal is to emphasize educational phases of the establishment in the city. The first phase when it was a school dedicated to the elite, and the second phase with educational and assistance works associated to the school. We aim to comprehend how the curriculum was created. We know that it is a social process made by conflicts, fights, interests, controls, rituals and different social conceptions.

Keywords: School culture; educational and assistance works; curriculum; Salesiano school.

Introdução

Neste artigo, analisamos a trajetória histórico-educacional dos salesianos em Corumbá-MS, enfatizando as fases da história do educandário: a primeira fase quando era um colégio destinado à elite e a segunda, com obras educacionais e assistenciais que ocuparam o mesmo terreno do Colégio.

O Colégio Salesiano de Santa Teresa é uma instituição tradicional, confessional, um dos mais antigos colégios da cidade e do Estado, com atividades educacionais desde 1899, foi e ainda é considerado um dos mais importantes educandários, por haver formado parcela da elite local e sul-mato-grossense, e também pelo grande número de alunos que nele estudou à época

que era conveniado com o estado de Mato Grosso, e depois, Mato Grosso do Sul¹.

Utilizamos como fontes documentos do acervo da escola – Regimento Interno, Livro de Ocorrência, Caderneta Escolar, Ofícios (Expedidos, Recebidos, Circulares), Comunicações Internas, Decretos e Registros Iconográficos. Utilizamos, também, fontes de referências bibliográficas, uma vez que os salesianos já foram estudados por outros autores. Além disso, foram concedidas algumas entrevistas com a intenção de, algumas vezes, esclarecer informações, outras vezes encontrar elementos para o diálogo e a análise da história desta escola.

Nesta pesquisa, que tem como perspectiva de estudo a cultura escolar, buscamos entender como as relações de poder se manifestaram no interior do Colégio Salesiano de Santa Teresa. Partimos do pressuposto de que no espaço escolar se estabelecem as relações sociais e, simultaneamente, se transmitem saberes e conhecimentos.

Entendemos a categoria cultura escolar de acordo com a concepção de Dominique Julia (2001), que contempla três pontos para o estudo: o primeiro, as normas e finalidades que regem a instituição; o segundo, a profissionalização do trabalho docente; e o terceiro, os conteúdos ensinados e as práticas curriculares.

Viñao Frago (1995, 2000) também contribuiu para o nosso entendimento e análise sobre a cultura escolar à medida que assegura que a cultura escolar diz respeito às formas de organização, valores, saberes, estratégias e diferentes práticas estabelecidas e compartilhadas, no interior das escolas por todos os sujeitos envolvidos nas atividades específicas de natureza escolar realizadas por alunos, professores, outros profissionais da escola e a comunidade. Considera que as acepções são diversas, assim como são as instituições de ensino.

Os salesianos no Brasil e seu modelo de educação

A Congregação Salesiana ou Sociedade de São Francisco de Sales, uma instituição da Igreja Católica fundada por Dom Bosco, em 1859, em Turim, Norte da Itália, tinha por objetivo dar assistência educacional aos jovens, em especial, aos mais necessitados, protegendo-os da marginalização.

Fundada a Congregação Salesiana, Dom Bosco preocupou-se com a formação de seus discípulos e entre os anos de 1860 e 1869 dedicou-se a expansão das atividades no oratório de Valdocco com a participação de estudantes e aprendizes internos. Em Mirabello foi criada a primeira casa salesiana fora da cidade de Turim, e a partir daí, iniciou-se o processo de difusão de suas casas.

Junto com a Madre Mazzarello criou o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), formado por Irmãs salesianas. Dom Bosco acreditava que a Congregação cresceria e espalharia pelo mundo todo e isso não tardou a acontecer. Em 1875 enviou a primeira expedição missionária para a América do

Sul (Argentina e Uruguai).

Segundo os registros da Congregação Salesiana, a preocupação do fundador era a de fazer o bem à juventude carente de sua época. De início, organizou nos oratórios pequenas oficinas, que depois se transformaram em escolas de artes e ofícios e escolas profissionais. Deixou como legado à educação salesiana, o Sistema Preventivo fundamentado em três princípios: Razão, Religião e *Amorevolezza*.

É preciso dizer que não se encontra, na língua portuguesa, palavra que traduza fielmente *amorevolezza*, mas de acordo com Bianco, essa expressão significa afeto, bondade, carinho, cordialidade, fineza, ternura (BIANCO, 1987, p. 13).

O propósito salesiano de educação buscava a formação integral da juventude que para Dom Bosco tinha como ponto central a prevenção versus repressão, fundamentado na Razão, na Religião, e na *Amorevolezza*. Princípios que podem ser observados tanto nas atividades oferecidas nos oratórios, como também nas escolas profissionais. Uma vez que tinham por finalidade ocupar e controlar o tempo livre dos meninos, buscando distanciá-los daquilo que pudesse corrompê-los e incutindo neles um modelo de civilidade urbana, ao mesmo tempo em que buscava suprimir os hábitos rústicos e ensinar-lhes uma profissão. Isto tudo, constituído como a finalidade moral e religiosa, que visava também evitar que esses jovens marginalizados pela sociedade cometessem crimes e vivessem na imoralidade.

Do ponto de vista histórico, a obra salesiana teve início na Itália com a fundação do oratório festivo, visto na época como elemento fundamental no projeto educativo salesiano.

Nos oratórios, a parte religiosa ocupava lugar de destaque, a intenção era moral e disciplinar, ao mesmo tempo, que buscava aproximar os meninos e jovens, dos sacramentos da confissão e da comunhão. Havia ainda nos oratórios festivos a parte recreativa, com passeios, brincadeiras, distribuições e sorteios de prêmios. Azzi, utilizando-se de informações do Boletim Salesiano, de outubro de 1902, nos explica que:

Os oratórios festivos, berço e origem da Pia Salesiana, não são outra coisa senão centros recreativos, aos quais os meninos e jovens afluem para passar santa e alegremente, os dias santificados, afastando-se, por este meio dos perigos que encontram pelas ruas, e instruindo-se na prática da religião. Nestas reuniões deve dar-se aos meninos plena liberdade de correr, saltar e divertir-se em toda a classe de brinquedos, basta que não haja perigos físicos ou morais (AZZI, 2000, p. 299).

Diante do exposto, podemos dizer que Dom Bosco em seu Sistema Preventivo tinha dois objetivos básicos: a 'salvação das almas', ou seja,

preocupação com a dimensão religiosa dos jovens com o qual se relacionava e a formação do bom cidadão. Para ele, a promoção do bem num ambiente educativo devia basear-se na afetividade e na familiaridade entre educadores e educandos. O Sistema Preventivo continha prescrições e regras e preceituava, antes de tudo, “fazer-se amar e não temer”. O diálogo, a imposição de limites, a correção, conforme as ideias do fundador deveriam ocorrer sem humilhações ou constrangimentos.

A ação dos salesianos por meio dos oratórios festivos no século XIX era sempre bem vista pelas autoridades públicas, que até subsidiavam seu funcionamento, pois o viam como uma solução imediata para o problema da marginalidade. Por outro lado, a aprendizagem de uma “arte ou ofício”, oferecida aos jovens das camadas populares, possibilitava a instrução profissional, a inserção no mundo do trabalho e o desenvolvimento integral dos jovens.

O oratório pode ser considerado como o embrião da obra salesiana. Ao lado dos colégios ou escolas profissionais, quase sempre havia um oratório, uma paróquia. O ambiente físico, a organização espacial e os locais da ação salesiana manifestam a identidade da presença salesiana. Castro aponta que,

A identidade salesiana concretiza-se pela vivência: da espiritualidade salesiana, do Sistema Preventivo, da tradição salesiana, da missão própria da congregação e da reflexão sobre a vida e a ação de Dom Bosco (CASTRO, 2007a, p. 12).

Desta forma, as relações entre as pessoas, o ambiente físico, as ações pedagógicas ou não, devem estar estruturadas de acordo com as características do espírito salesiano.

As modalidades de atuação dos salesianos variaram de acordo com a realidade do local onde se estabeleceram e o período, ou seja, as necessidades históricas definiram as atividades desenvolvidas, sendo que os principais objetivos são: educação, promoção humana e evangelização.

Os salesianos no Brasil e o catolicismo popular

A história da instituição salesiana no Brasil é quase sempre escrita por membros da Congregação, o que implica em uma superexposição da sua própria ótica, visto que são destinadas a uma circulação interna, predomina uma mentalidade ufanística e muito marcada pela aproximação afetiva com os assuntos. Apesar disso, foram importantes para documentar a presença da obra salesiana no País, e nesse trabalho serão usadas criticamente.

Os salesianos chegaram ao Brasil por volta de 1882, no período final do Império. Fase marcada por significativas mudanças na sociedade brasileira. Restringir o período apenas à implantação de um novo regime político,

decorrente do fim da monarquia em 1889 significaria empobrecê-lo. É preciso destacar o caráter conflituoso, de disputa de espaços de atuação entre a Igreja e o Estado. Nessa fase, o catolicismo era a religião oficial do Estado Brasileiro, o imperador controlava a Igreja, indicando candidatos ao Bispado e autorizando ou não, o cumprimento das disposições papais no Brasil.

Em termos econômicos, segundo a visão da historiografia representada por Caio Prado Júnior, a progressiva vinda de imigrantes europeus facilitou a transição do trabalho escravo para a utilização da mão-de-obra livre. O auge da produção cafeeira no início da década de 1870, conforme analisa Prado Júnior foi responsável pelo “aparelhamento técnico do país” (PRADO JÚNIOR, 2004, p. 168), ou seja, com o capital cafeeiro investiu-se em estradas de ferro e outros meios de comunicação e transportes, que por sua vez propiciou a urbanização e deu subsídio para o início da industrialização.

A prosperidade proveniente do café favoreceu ao crescimento urbano. As cidades ofereciam oportunidades aos profissionais liberais, negociantes, artesãos, além de promover a mudança dos senhores para casarões, ficando o campo como espaço de produção agrícola, de retiro e de recreação. Com o crescente aumento da população nas cidades, nota-se o comércio se fortalecendo e as atividades industriais dando seus primeiros passos (PRADO JÚNIOR, 2004).

Café, ferrovias, urbanização, imigrantes: processos emaranhados, que, na sua interação complexa, determinaram a ocupação e a transformação da paisagem do estado de São Paulo e do Brasil. E a chegada dos salesianos com a intenção de expandir a obra de Dom Bosco faz parte desse processo.

Foi na região Sudeste, compreendendo os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais o espaço territorial que serviu como base para a implantação e desenvolvimento inicial da obra salesiana.

Nesse período (1882), a situação religiosa no País era preocupante, no dizer do clérigo salesiano²:

o povo tem muita fé, mas é uma fé tonta por causa da ignorância e do acúmulo de superstição [...] Eis toda a devoção dos brasileiros: ter um altazinho em casa, ir frequentemente à missa, inscrever nas muitas confrarias [...] nas cidades, existem muitíssimas e riquíssimas igrejas, mas não existem padres que cuidem da maior parte delas. E os sacramentos? A confissão, os pecados etc... são coisas supérfluas, assim dizem (AZZI, 2000, p. 26-27).

É importante destacar que até o início do século XX o catolicismo predominante pode ser denominado de catolicismo popular.

Em uma abordagem mais cultural, preocupada com a configuração do caráter popular do conflito Igreja e Estado, Benedetti (1984), considera o catolicismo popular uma “religião menor” porque nem sempre tem a presença

do padre ou de algum membro oficial da Igreja Católica para se desenvolver. É um modelo de crença enraizado na tradição portuguesa, conhecido também como catolicismo luso-brasileiro. Uma característica básica do catolicismo luso-brasileiro é o seu caráter familiar. Esse estava mais concentrado ao redor da própria instituição familiar do que da organização eclesiástica. Como exemplo, temos a catequese que era oferecida dentro das próprias famílias. É preciso observar que nos oratórios particulares, nas capelas dos engenhos, nas fazendas de criação, próximos às cruzes erguidas nos morros ou à beira das estradas as famílias se reuniam para expressar sua fé.

Outra característica do catolicismo luso-brasileiro é sua dimensão social. A crença religiosa era um dos principais instrumentos de socialização na vida colonial (AZZI, 2000). Nas solenidades religiosas, como romarias, procissões e festas de santos, a comunidade vencida o isolamento em decorrência do incipiente desenvolvimento urbano e expressava sua vida social.

Neste tipo de catolicismo denominado popular ou luso-brasileiro, os leigos não se consideravam meros assistentes do culto religioso, mas responsáveis por introduzir devoções e promover a fé católica. Este aspecto era fortemente condenado por parte das congregações da Igreja Católica, dentre elas, a Congregação Salesiana.

Os primeiros salesianos ao se estabelecerem no Brasil ficaram impressionados com a forma de expressar a fé católica e criticavam a tradição religiosa leiga do povo. Assim, o projeto missionário dos salesianos tinha como objetivo fortalecer a fé dos brasileiros, libertando-os daquilo que era considerado ignorância e superstição. Desta forma, dispuseram-se a cooperar com os bispos reformadores na tentativa de melhorar a instrução catequética, eliminando os elementos considerados profanos nos cultos religiosos e fazendo com que o clero assumisse as manifestações de culto e as associações religiosas.

A mola propulsora para a fundação da obra salesiana foi a necessidade de oferecer uma instrução religiosa à juventude carente e marginalizada. Por meio da educação e da formação profissional, pretendiam oferecer à juventude pobre e abandonada, os instrumentos necessários para o ingresso no mercado de trabalho.

Apesar de a Congregação Salesiana ter como característica específica a educação dos setores populares, no Brasil, eles se dedicaram especialmente à formação das elites. Muitos estrangeiros – alemães, japoneses, italianos, dentre outros – migraram para o Brasil, e por recomendação da Santa Sé, os salesianos deveriam também dar assistência aos filhos dos imigrantes e ocupar-se da evangelização dos indígenas.

O surgimento das ciências modernas, o progresso da astronomia, matemática e física, a partir do século XVII, do Iluminismo no século XVIII exaltando a razão científica, como instrumento de libertação do homem e do Positivismo do século XIX, incentivando o culto à ciência, abalaram a crença na

Igreja Católica, que se viu ameaçada e se posicionou contra a penetração dessas ideias.

O Concílio Vaticano I se opôs à difusão dessa nova mentalidade no âmbito da instituição eclesiástica e fechou-se ao diálogo com a chamada cultura moderna, iniciando um movimento de recuperação da fé, em moldes tridentinos, no território brasileiro³.

Em 1864, o Papa Pio IX, através da Encíclica ou Bula “Quanta Cura” se opõe à modernidade, grande inimiga da Igreja, definindo na lista chamada *Syllabus*, oitenta proposições consideradas erros modernos, dentre eles, estão as ideias iluministas, a maçonaria e o liberalismo.

A hierarquia eclesiástica contra a exaltação da ciência e da razão divulgadas no Brasil, pelo discurso liberal-positivista, de inspiração anticlerical, buscou apoio na tradicional sociedade patriarcal, a fim de organizar suas forças e partir para a disputa do espaço social, pela atividade educativa.

Podemos afirmar que a chegada dos salesianos no Brasil está ligada ao processo de romanização ou ultramontanismo. Movimento de caráter mundial da Igreja Católica, iniciado no século XIX, chegando ao auge no final do século XIX e início do XX.

O movimento tinha como objetivo expandir o Catolicismo de Roma e reafirmar a autoridade papal enfraquecida com a Reforma Protestante e afetada, também, pela Revolução Francesa, não só nos aspectos religiosos, como também políticos e econômicos.

Por meio desse movimento, a Igreja buscou mecanismos para controlar ideologicamente a sociedade com mais rigidez moral e doutrinária. No caso brasileiro, a preocupação era a de formar um clero obediente e responsável por reafirmar a autoridade do Papa e a dos Bispos, por meio da fé e da moral do povo.

Dentro do projeto de romanização, a Congregação Salesiana utilizou-se do campo da educação com o intuito de educar a sociedade brasileira nos princípios e moldes da Igreja Romana. A educação passou a ser vista como instrumento de controle da população e garantia de que as futuras gerações professassem e defendessem a fé cristã.

Cabe situar que no período que antecede a vinda dos padres salesianos ao Brasil, principalmente nas décadas de 1840 e 1850, as instituições políticas, com o retorno do Poder Moderador, tornaram-se centralizadoras, objetivando conter os movimentos sociais que eclodiram durante a Regência.

A abolição do tráfico de escravos (1850), a campanha pela instrução pública e o incentivo à educação em geral, capitaneada pelos liberais com a concessão de benefícios às escolas particulares que se instalassem no país, coincidiam com os interesses do Estado Imperial, da Igreja e dos salesianos.

A industrialização era ainda incipiente, mas havia interesse por parte dos liberais na instalação de escolas de “artes e ofícios”. O discurso vigente era o de educar o povo, instruí-lo e formá-lo na religião e moral.

Podemos situar a vinda dos padres salesianos ao Brasil, bem como a

organização de suas obras, dentro do contexto de interesses do Estado Imperial e do grupo liberal que se firmou na República.

As famílias tinham interesse na formação cristã e acreditavam que a Igreja, representada pelos Colégios, proporcionaria uma educação sólida a seus filhos, tendo como princípios a civilidade, o respeito à Pátria e o desenvolvimento integral do cidadão.

Meschiatti diz que,

Os Colégios católicos eram a garantia de que novas gerações crescessem em ambiente de fé cristã-católica, que fossem educados por professores que tivessem princípios cristãos, formando pessoas que fossem, mais tardes, escudeiros da religião cristã (MESCHIATTI, 2000, p. 30).

Um dos aspectos que possibilitou a entrada dos salesianos no Brasil foi o conflito nas relações entre Igreja e Estado na fase final do Império, gerando o fim do Padroado, bem como a legislação que concedia a liberdade de culto, tornando a escola oficial laica⁴. Essa medida abriu espaço para que no campo educacional escolas laicas fossem fundadas, escolas sob a direção da maçonaria, bem como escolas confessionais dirigidas por protestantes. No campo educacional eram bem-vindos não só católicos, mas todos que tivessem como objetivo oferecer uma boa educação⁵.

E a proposta educativa dos salesianos vai ao encontro dos desejos de D. Pedro II, que era favorável a ordens religiosas ativas, voltadas para a questão do trabalho, da educação da juventude que trouxessem soluções ou amenizassem os problemas sociais emergentes (AZZI, 2000).

Seguindo os exemplos e os conselhos de Dom Bosco, os salesianos ao se estabelecerem no Brasil, aproximaram-se do poder público e evitavam criticar o governo.

Nos colégios fundados e dirigidos por eles, estimulavam nos alunos o respeito às autoridades; convidavam os homens públicos a conhecer suas obras, bem como a participar das solenidades realizadas. Além disso, difundiam, por meio da imprensa, as atividades sociais e educativas, a fim de obter subsídios do Estado para execução e expansão da obra salesiana.

Os primeiros estabelecimentos educativos instituídos pelos salesianos tiveram como característica o ensino profissional – conhecidos como colégios de “artes e ofícios” – e a população atingida, nessa etapa inicial, foi a juventude das camadas populares. Cabe relatar que as escolas profissionais criadas pelos salesianos, posteriormente foram denominadas Liceus de Artes e Ofícios, seguindo a terminologia adotada antes da chegada dos mesmos ao Brasil.

Dessa maneira, as primeiras obras salesianas instaladas no país eram escolas de educação profissional e tinham por finalidade ensinar uma profissão ou ocupação. Segundo Azzi (2000, p. 239) “tratava-se de oferecer aos rapazes

de famílias pobres condições para prepararem-se, de forma adequada, para a inserção no mercado de trabalho na sociedade burguesa em formação”, tornando-os qualificados e capazes de suprir suas necessidades básicas.

O ensino profissional introduzido pelos salesianos não era novidade no país, uma vez que o governo ou instituições particulares em período anterior à chegada dos salesianos já havia instalado Liceus de Artes e Ofícios em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo.

Como observa Riolando Azzi, “na tradição luso-brasileira, o trabalho manual era considerado menos digno, sendo orientados para ele apenas os meninos das camadas pobres da população” (AZZI, 2000, p. 219).

Havia também no projeto educacional de Dom Bosco os objetivos moral, social e religioso que era o de “evitar que esses jovens, marginalizados pela sociedade, passassem a atuar no submundo do crime e da imoralidade” (AZZI, 2000, p. 222).

Tal preocupação com os menores infratores permitiu a implantação de obras salesianas, uma vez que considerava que os educadores salesianos, por meio das escolas profissionais, e dos oratórios festivos, pudessem contribuir para amenizar o problema da criminalidade.

A chegada dos salesianos a Corumbá

Os salesianos chegaram ao estado de Mato Grosso em 1894, vindos do Uruguai. Corumbá foi a primeira cidade do estado de Mato Grosso visitada pela expedição missionária dirigida por Dom Luiz Lasagna, cujo objetivo era o de implantar um projeto missionário⁶.

Na ocasião, a comitiva salesiana foi recebida com festa pelas autoridades locais e, nessa primeira visita, os salesianos já apresentavam planos de fundar uma escola e um oratório festivo – considerado um dos elementos fundamentais do projeto educativo salesiano.

Escolas, obras sociais, missões indígenas e paróquias foram as principais modalidades de atuação dos salesianos em todo território nacional. No que diz respeito às escolas, foram fundadas escolas primárias e profissionais, escolas de educação básica com internatos, variando de acordo com as necessidades e oportunidades do local onde se instalavam os salesianos.

Depois da visita a Corumbá, a comitiva salesiana conduzida por Dom Lasagna seguiu em direção a Cuiabá, atendendo a solicitação do governador do estado de Mato Grosso, - Manoel José Murтинho - ao bispo de Cuiabá, Dom Carlos D'Amour.

Dourure relata a primeira visita dos salesianos a Corumbá declarando que Dom Lasagna ficou encantado com a cidade, e tinha planos de implantar uma obra salesiana.

Enfim à tarde de 10 de junho de 1894, chegam à Corumbá Dom Luiz Lasagna e os primeiros salesianos destinados à Cuiabá [...] e já Dom Lasagna se enamora de Corumbá e de seus habitantes, traçando planos para abrir escolas, oratórios festivos (DOURURE, 1977, p. 166).

A versão escrita por Dourure retrata um encantamento que não pode ser confirmado, levando-se em conta a carta escrita por Dom Lasagna ao Padre Miguel Rua, Superior Geral dos salesianos, quando descreveu a visita feita a Corumbá, dizendo que:

Somente uma escola para meninos e para meninas, criada por religiosos e por religiosas, poderá com o tempo, mudar o aspecto daquela cidadezinha, sustentada sobre rochas de calcário, arremessada ao vale, e toda voltada ao tráfego e da vida material. Poderemos nós, um dia, concorrer a esta obra de redenção? Queira Deus (ARQUIVO SALESIANO DE ROMA apud MANFROI, 1997, p. 50).

Ao contrário do que afirma Dourure, Dom Lasagna ficou muito preocupado com o que viu na cidade, e deixa transparecer na carta ao Pe. Miguel Rua, a necessidade de intervenção cultural na localidade, por meio da implantação de uma obra salesiana.

Dom Carlos D'Amour, bispo de Cuiabá, também escreveu ao padre Miguel Rua, demonstrando a importância da cidade para a Congregação, declarando que:

haverá vantagens para a Congregação, pois esta cidade é sede da alfândega estadual, para tudo que se relaciona com o exterior: além de que meus diocesanos precisam de uma obra salesiana (ARQUIVO SALESIANO DE ROMA apud MANFROI, 1997).

O bispo de Cuiabá, na tentativa de convencer o dirigente da Congregação a instalar uma obra salesiana em Corumbá, demonstra num primeiro momento, os benefícios materiais que os salesianos poderiam ter, devido à importância da cidade no contexto estadual e internacional.

Corumbá é um município localizado na planície do Pantanal, na fronteira com a Bolívia e o Paraguai, fundado em 21 de setembro de 1778, como parte da consolidação do domínio luso na região. E, a partir de meados do século XIX, constituiu-se no principal entreposto comercial do oeste brasileiro.

Com o crescimento da navegação do rio Paraguai, Corumbá projetou-se como a principal cidade dentro da hierarquia urbana de Mato Grosso. A

partir de 1857, os grandes comerciantes dos portos de Cuiabá e de Corumbá controlavam todo comércio de importação e exportação do Estado. Esse controle foi possível devido ao acordo entre os governos paraguaio e brasileiro, ao qual permitiu a abertura do porto ao mercado internacional. A partir daí, Corumbá passou por um extraordinário desenvolvimento, e tornou-se, um dos mais importantes portos fluviais do país, por meio da hidrovia do rio Paraguai e Bacia do Prata.

Por servir de grande entreposto comercial, transitava por Corumbá o grosso da produção regional que se destinava ao exterior e que abastecia todo o norte e grande parte do sul-mato-grossense. “A cidade colocou até mesmo Cuiabá na sua órbita de influência”. Regiões, cujo acesso demandava o trânsito por Corumbá, a esta se subordinaram (ALVES, 1985, p. 71).

Como escreveu Dom Luiz Carlos D'Amour ao superior da Congregação Salesiana, “haverá vantagens para a Congregação”, Corumbá de fato era e foi um lugar propício para a instalação de uma obra salesiana, ocupava lugar de destaque no contexto regional, inclusive foi cogitada para ser a capital do estado de Mato Grosso do Sul.

A implantação da obra salesiana na “cidade branca” contou com o apoio de diversos representantes da sociedade dentre eles, religiosos, políticos, militares e civis⁷.

Em março de 1899, vindos de Cuiabá, após cinco anos da primeira solicitação da presença dos salesianos em Corumbá, chegaram os primeiros salesianos, como Pe. Agostinho Colli, Pe. Antonio Bella, acompanhados dos irmãos Fernando Porrela e Silvio Milanese capitaneados pelo Pe. Angelo Cavatorta, designado diretor da nova obra que tinha como objetivo “preencher sensível lacuna da educação intelectual e religiosa das crianças corumbaenses”⁸. Fundaram o Colégio Salesiano de Santa Teresa, em 04 de abril de 1899, com o apoio financeiro da aristocracia agrária que estava desejava de oferecer a seus filhos uma instrução e educação ministrada por religiosos europeus, da Câmara Municipal da cidade que doou terrenos para a edificação do Colégio, e do Bispo de Cuiabá que, além do apoio formal, contribuiu com verbas à Congregação para a construção do Colégio e da igreja.

Inicialmente o Colégio funcionava em casa alugada, com cursos infantil, primeiro elementar e curso elementar.⁹ Era um Colégio para meninos, externos, semi-internos e, alguns, por virem das fazendas, viviam sob regime de internato.

Embora os salesianos tivessem recebido apoio para a implantação da obra de Dom Bosco, houve reação à presença salesiana devido à forte influência de liberais e maçons italianos na sociedade. A divergência maior era entre o diretor do Colégio e o pároco da cidade. À época, o pároco da cidade era o italiano Constantino Tarzio, simpatizante da Unificação Italiana que foi suspenso por dois meses de suas ordens pelo bispo Dom Carlos D'Amour por ter feito, na ocasião da morte do rei Humberto I da Itália, em 1900, um discurso em memória do monarca e um solene funeral na igreja matriz, atendendo ao

pedido da colônia italiana local. Durante o impedimento do sacerdote, o Bispo atribuiu aos sacerdotes salesianos a responsabilidade pela paróquia¹⁰.

As relações dos salesianos com pároco foram tensas desde o início da obra educativa em Corumbá e pioraram ainda mais quando das denúncias do diretor salesiano – padre Ângelo Cavatorta – ao prelado, sobre o espírito liberal do padre Tarzio. Episódio que gerou um clima de tensão na cidade e reação à presença salesiana, pois o Padre Tarzio contava com o apoio da colônia italiana local.

Dourure apresenta a reação à presença salesiana de forma falaciosa, quando diz que

O núcleo de anticlericais, que dominava a cidade e para o qual a religião não passava de um aparato cerimonioso, válido para sua vida social [...] iniciou contra eles (os salesianos) violenta campanha de calúnias e de boatos injuriosos, chegando a petulância de alguns macaquearem em cordões carnavalescos, disfarçados de padres, principalmente da figura do diretor (DOURURE, 1977, p. 170-171).

O autor parece não levar a sério o conflito político, não analisando o processo político na qual o conflito fazia parte. Deixa de relatar que a reação à presença salesiana em Corumbá, por parte de membros da colônia italiana local, estava ligada ao movimento que ocorria na Itália em favor da unificação dos Estados italianos e de uma política de laicização do Estado e da cultura.

Diante das manifestações de repúdio de parte da população local e da mudança de atitude dos representantes da Câmara Municipal de Corumbá, que votaram pelo cancelamento (em 1901) do auxílio que davam ao Colégio e, conseqüentemente, aos padres salesianos, esses ameaçaram deixar a cidade em direção a São Luís de Cáceres¹¹.

O conflito entre salesianos, o pároco e setores da sociedade, somados à intenção dos salesianos de retirarem-se da cidade, levou a mobilização de pessoas influentes da sociedade, que reagiram aos “anticlericais”, encabeçando um abaixo-assinado em busca de apoio moral, aceitação popular e subsídios econômicos.

Quando a Câmara Municipal (1901) retirou o apoio financeiro que concedia aos salesianos, um setor social se mobilizou para fazer com que a obra salesiana continuasse, o que explicitou o vínculo dos salesianos com os representantes de um determinado setor da elite corumbaense¹²:

se o Colégio Santa Teresa foi um tempo útil nesta cidade, hoje tornou-se necessário, porquanto é o único estabelecimento de instrução no qual os pais de família possam educar os filhos de conformidade às próprias

crenças e considerando que o colégio, desde que se estabeleceu, nunca negou a matrícula solicitada, sustentando durante o corrente ano com toda a regularidade, o curso complementar não obstante ao número limitadíssimo de seis alunos [...] tomamos o compromisso de auxiliá-lo e resolvemos cotizar-nos para entregar ao diretor do mesmo estabelecimento a quantia de 1.400\$000 (um mil e quatrocentos réis) em substituição à verba que lhes foi tirada (ARQUIVO DO COLÉGIO SALESIANO DE SANTA TERESA, CORUMBÁ).

O fragmento acima evidencia que não se trata de uma moção de apoio popular, mas de uma efetiva preocupação de um grupo de pessoas endinheiradas que resolveu defender a presença dos salesianos em Corumbá.

Em abril de 1899, início das atividades educacionais dos salesianos em Corumbá, como não possuíam prédio próprio, as aulas aconteciam em uma residência alugada na rua 13 de junho.

Quando começou a construção do prédio (1902), o padre Ângelo Cavatorta não era mais o diretor do Colégio. Os desentendimentos e tensões ocasionados por ele junto à população, levaram os superiores da Congregação a mandá-lo de volta a Itália e substituí-lo pelo padre uruguaio Artur Castels. Essa atitude foi necessária para que os salesianos pudessem dar continuidade à instalação do Colégio e conquistar a simpatia do povo.

O Colégio Salesiano de Santa Teresa, desde a sua fundação (1899), contemplou o interesse de setores da elite. Portanto, os primeiros alunos a se matricularem no Colégio não eram pobres e nem abandonados, e sim, filhos de famílias de influência na cidade de Corumbá, possuidoras de recursos e desejosas que seus filhos fossem preparados para ocupar funções de liderança e cargos públicos de destaque. Apenas um pequeno número de pessoas de baixa renda conseguia bolsas, meia bolsa, ou um benfeitor, que possibilitasse o ingresso naquele ambiente escolar.

Os processos educacionais no Colégio Salesiano de Santa Teresa se configuravam tendo como finalidade precípua ministrar a “educação religiosa, intelectual, moral e cívica à juventude, dentro dos planos, leis e normas estabelecidas pelas autoridades federais, estaduais e municipais” e, de acordo com o Sistema Preventivo de Dom Bosco, visto que se tratava de uma escola salesiana confessional católica¹³.

Desse modo, os padres salesianos, durante décadas, tiveram em suas mãos a responsabilidade de formar seus educandos buscando torná-los “bons cristãos e honestos cidadãos”. Há que se destacar que a escola era um espaço que impunha padrões de bom comportamento e de bons costumes, entre os quais a ordem e a disciplina eram requisitos fundamentais e indispensáveis para realizar o ensino, civilizar e moralizar. Ao mesmo tempo, deveria contribuir para dar credibilidade e valorização à instituição educativa.

De acordo com os ensinamentos de Dom Bosco, era preciso educar para fortalecer a vontade e regar o espírito; privilegiar a formação integral para a vida terrena e eterna; num clima familiar, porém exigente, em que a responsabilidade, a promoção por desempenho, a solidariedade, e o civismo deveriam ser cultivados. As práticas educativas em todas as suas dimensões, segundo os ditames do fundador da Congregação, só seriam concretizadas por meio de uma educação evangelizadora, sólida e profunda. É importante observar que a credibilidade na instituição passava pela disciplina que era considerada a alma do ensino.

Podemos afirmar que as representações sociais construídas sobre o Colégio Salesiano de Santa Teresa eram de que seus egressos deveriam ser os responsáveis pela gestão pública e privada na cidade, na região, e até mesmo no país, dada a qualidade do processo educacional que frequentaram.

Schneider afirma,

seus ex-alunos, hoje pelo mundo afora sobressaem como brilhantes acadêmicos: Direito, Medicina, Engenharia, Agronomia; conceituados profissionais: juristas, advogados, jornalistas e muitos competéssimos professores e servidores públicos [...] Todos capacitados, honrando sobremaneira o seu Colégio, a sua cidade e o seu belíssimo país (SCHNEIDER, 1988, p. 58).

A citação acima chama atenção para os diferentes sujeitos educados pelo Colégio Santa Teresa e legitima o *status quo* dos egressos e do educandário, permitindo-nos afirmar que o tipo de saber, recebido pelos indivíduos nas instituições têm consequências no seu nível de desenvolvimento pessoal, em suas relações sociais, e no *status* que ocupa na sociedade.

No cenário educacional corumbaense, o Colégio ocupava um papel central em todos os aspectos, era o local privilegiado onde se desenvolviam as práticas educativas, culturais e esportivas. A própria edificação destinada às atividades escolares demonstrava o lugar social destinado àqueles que estivessem dispostos a aceitar as normas, as restrições e as obrigações escolares.

O prédio era amplo, com boas acomodações e benfeitorias adequadas para a época e estava localizado na parte central da cidade, em frente à Praça Santa Teresa. Como fora construído especialmente para a finalidade educativa, a construção sinalizava que o Colégio havia sido idealizado para durar. Ao lado dele, como em toda obra salesiana, havia uma igreja muito usada nas festas e comemorações religiosas integrantes do calendário escolar, mas também utilizada em outras celebrações da cidade.

O Colégio Salesiano de Santa Teresa e as obras educacionais adjuntas

A partir de 1953, os salesianos começaram a fundar obras educacionais e assistenciais que ocupavam o mesmo terreno do Colégio Santa Teresa. Tais obras foram capitaneadas pelo padre Miguel Alagna, diretor do Colégio, por duas gestões (de 1946-1954 e de 1961-1966), e tinham por finalidade atender aos setores populares da cidade.

Até 1953, o Colégio Salesiano de Santa Teresa não realizava nenhum trabalho pedagógico voltado para os setores populares como preconizava a obra salesiana italiana. O projeto educacional elaborado pelo padre Miguel Alagna, após 54 anos da presença salesiana em Corumbá, visava o atendimento dos setores populares, mantendo, porém, o Colégio para os setores da elite.

O Círculo Operário Dom Bosco, destinado aos meninos e meninas dos setores populares e dirigido pela Missão Salesiana de Mato Grosso, foi criado em 1953. Em 1954, pelo Decreto do Ministério da Educação e Cultura - MEC nº 1894, de 15/06/1954, recebeu a denominação de Grupo Escolar do Círculo Operário Dom Bosco e passou a receber matrículas somente para meninas dos setores populares. Esse Grupo Escolar tornou-se misto, conveniado e mantido pelo estado de Mato Grosso a partir de 1955¹⁴. Na ocasião foi nomeado como diretor o Pe. Miguel Alagna, também diretor do Colégio Salesiano de Santa Teresa.

A realização do primeiro exame de admissão no Grupo Escolar do Círculo Operário Dom Bosco em 1963, levou ao desmembramento do mesmo, criando outra obra salesiana: o Ginásio Industrial Domingos Sávio, visando receber os alunos do Grupo Escolar aprovados no exame. O Grupo Escolar como o Ginásio Industrial e o Colégio Salesiano de Santa Teresa tinham o mesmo diretor, o padre Miguel Alagna.

Em 1966, ainda no mesmo terreno, foi criado pelo Decreto nº 61 de 10.06.1966, um segundo Grupo Escolar voltado para o atendimento dos meninos pobres. Foi o Grupo Escolar da Ação Social Salesiana administrado pelo mestre Luis Assis França¹⁵. A criação desse Grupo Escolar fez com que o Grupo Escolar do Círculo Operário voltasse a ser novamente exclusivo para as meninas pobres.

O Grupo Escolar do Círculo Operário Dom Bosco (1954), o Ginásio Industrial Domingos Sávio (1963) e o Grupo Escolar da Ação Social Salesiana (1966) surgiram de um Convênio celebrado entre a Missão Salesiana de Mato Grosso e o estado de Mato Grosso, portanto, não eram mantidos exclusivamente com financiamentos da Missão Salesiana, mas havia repasse de verbas do governo do estado de Mato Grosso. Essas escolas administradas pelos salesianos formavam um centro educacional independente do Colégio Santa Teresa. Tinha por finalidade preparar, profissionalmente, os jovens dos setores populares para o trabalho e estiveram em funcionamento até 1971.

Em todos os espaços educativos a educação era assentada em bases

morais, enfatizada pela ideia de que a vida do espírito e a vida material são complementares. O cuidado moral incluía normas rigorosas na tentativa de modelar o caráter, de nortear a vida terrena por meio de prescrições, dos valores e da proposta de um projeto de vida que formasse o “bom cristão e o honesto cidadão”.

No Colégio Santa Teresa a educação era conteudista. Ensinava-se aos alunos que para o exercício do poder e da liderança política era necessário conteúdo e mérito, ao mesmo tempo, desenvolviam relações de sociabilidade e afetividade muito fortes.

Já para os pobres, os salesianos tinham uma visão e um discurso assistencialista que era preciso profissionalizar. Na verdade, os salesianos não faziam a inclusão dos alunos dos setores populares na mesma escola, apenas nos projetos sociais, mantendo a segregação, porém com a comunicabilidade.

Destarte, no período em que as obras educacionais e assistenciais juntas ao Colégio Salesiano de Santa Teresa estavam em funcionamento (1953-1971), a dualidade no ensino era marcante, restando aos segmentos populares, a opção às escolas primárias e às escolas profissionais.

Ao tratar das obras salesianas implantadas em Corumbá-MS, em especial, as adjuntas ao Colégio Santa Teresa, é interessante observar como o currículo foi produzido. Sabemos que é um processo social constituído de conflitos, lutas, interesses, controles, rituais e, diferentes concepções sociais.

Lembramos que o currículo é construído para ter efeito sobre as pessoas, e as instituições educacionais processam diferentes conhecimentos, ao mesmo tempo, produzem diferentes pessoas. Como declara Goodson:

Diferentes currículos produzem diferentes pessoas, mas naturalmente essas diferenças não são meras diferenças sociais, ligadas à classe, à raça, ao gênero. [...] o currículo deve ser visto não apenas como a *expressão* ou a *representação* ou o *reflexo* de interesses sociais determinados, mas também como produzindo identidades e subjetividades sociais determinadas. [...] É preciso reconhecer que a inclusão ou a exclusão no currículo tem conexões com a inclusão ou exclusão na sociedade (GOODSON, 2005, p. 10, grifos do autor).

É inegável que currículo tem o poder de diferenciar, e isso fica evidente quando analisamos a quem se destinava o Colégio Salesiano de Santa Teresa e as obras educacionais e assistenciais adjuntas a ele. Nas palavras de Báez, o Colégio

a partir da década de 50, prestou, na Cidade Branca, inestimáveis serviços, não só as crianças, com a ministração de ensino gratuito, como as senhoras e

senhorinhas que ali recebiam conhecimentos de arte culinária, corte e costura, bordado e economia doméstica. Foi um estabelecimento de ensino de que Corumbá se orgulhou, porque concorreu, de maneira eficaz e notável, em prol da educação da infância menos favorecida e para o preparo de jovens e senhoras para as diversas atividades indispensáveis à dona de casa. [...] deu muitos diplomados em corte costura, arte culinária e o Ginásio para os menos privilegiados. [...] No colégio de Santa Teresa de Corumbá, milhares de jovens receberam formação cultural e moral, tornando-se personalidades de escol, paradigmas de virtudes cristãs (BÁEZ, 1988, p. 71-77).

Embora as obras adjuntas tenham se voltado ao atendimento de um outro grupo social, Báez, escritor corumbaense, parece não entender as diferenças entre os sujeitos dessas obras e os do Colégio Salesiano de Santa Teresa. De forma apologética e ufanista, inventa uma tradição ao imaginar que todos os sujeitos sociais pertençam ao mesmo grupo social, e ao Colégio Salesiano de Santa Teresa. Deixa de reportar em seus escritos que era um complexo educacional, de certa forma independente, pois o Colégio continuava privado, estando a serviço da elite, e as obras visavam a profissionalização dos setores populares.

Podemos inferir que as escolas de formação profissional objetivavam formar indivíduos capazes de exercer uma profissão, disciplinando-os, ajustando-os ao mundo do trabalho, controlando-os e moldando seus hábitos e comportamentos. O que importava era a conformação dos educandos, ignorando os mecanismos utilizados para diferenciá-los.¹⁶

Reportando a Faria Filho, temos que reconhecer que a escola produz a sociedade e que a escolarização tem efeito direto ou indireto na vida social como um todo. Portanto, “a escola é tanto produtora como produto da sociedade” (FARIA FILHO, 2002, p. 22).

De acordo com Vincent, Lahire e Thin (2001), a escola ou a forma escolar de socialização, são as responsáveis por transformações sociais, culturais e políticas, tendo papel relevante na produção de sujeitos sociais tanto no interior da escola como fora dela.

Sabemos que o processo de escolarização é marcado por resistência, apesar de tendermos a naturalizar a escola e tem o poder de diferenciar os sujeitos. E essas obras adjuntas ao Santa Teresa eram socialmente diferenciadoras dos sujeitos e não equalizadoras, pois eram destinadas à formação de sujeitos em condições sociais diferentes com competências sociais diferentes das do Colégio Salesiano de Santa Teresa. O diretor do Colégio Salesiano era o mesmo das obras adjuntas, porém, os uniformes, os professores, os espaços internos eram distintos, ficando clara a separação entre

os discentes do público e do privado.

Considerações finais

Neste artigo, situamos a presença salesiana no Brasil e em Corumbá-MS, e seu modelo de educação. Buscamos explicar os motivos que possibilitaram a criação do Colégio Salesiano de Santa Teresa (1899) e implantação das obras educacionais e assistenciais adjuntas ao Colégio, após 54 anos da presença salesiana na “cidade branca”.

Abordamos duas fases marcantes da história do Colégio Salesiano: a primeira como Colégio particular destinado aos meninos, filhos da elite corumbaense e a segunda, com obras educacionais e assistenciais adjuntas ao Colégio: Grupo Escolar do Círculo Operário Dom Bosco (1954), Ginásio Industrial Domingos Sávio (1963) e Ação Social Salesiana (1966) que formaram um centro educacional independente do Colégio Salesiano de Santa Teresa, com a finalidade de atender aos setores populares da cidade e estiveram em funcionamento até 1971.

Tais obras adjuntas possuíam um caráter diferenciador, legitimavam a estratificação social, à medida que oferecia aos jovens dos setores populares, capacitação técnica e artesanal, num período em que o trabalho manual era estigmatizado, considerado inferior e degradante. Sem dúvida, foi um mecanismo encontrado para satisfazer as duas realidades sociais, uma tentativa de evitar o conflito e garantir a ordem.

Os espaços adjuntos mostravam a separação existente nos setores sociais, admitia-se que os sujeitos dos setores populares precisavam ser educados, profissionalizados, mas com clara diferenciação e atendimento segregado.

Notas

* Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora pesquisadora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). E-mail: celeidams@uol.com.br

¹ O termo Estado está sendo usado para referirmos à subdivisão político-administrativa que constitui as unidades federativas brasileiras.

² Clérigo salesiano Teodoro Massano em carta ao padre Rafael Riccardi, em julho de 1882, citada por Azzi (2000).

³ Tridentinos: referente ao Concílio de Trento - um dos mais importantes conchaves religiosos do Ocidente.

⁴ Padroado: Instituição que data do século XIII, criadas pelas monarquias ibéricas para estabelecer alianças com a Santa Fé. O Padroado português consistia na concessão de privilégios e na reivindicação de direitos, invocando a coroa na qualidade de protetora das missões eclesásticas na África, na Ásia e no Brasil. Através deles, a Monarquia promovia, transferia ou afastava clérigos; decidia e arbitrava conflitos nas respectivas jurisdições dos quais ela própria fixava os limites.

⁵ A respeito disso, Sérgio Miceli (1988) traz dados que mostram a expansão das dioceses por todo o Brasil e consequente estruturação do catolicismo na fase subsequente a Proclamação da República. O autor aponta que as congregações religiosas que se

instalaram no Brasil a partir da separação Estado e Igreja tinham objetivos claramente patrimonialistas. De acordo com Miceli, essa teoria pode ser aplicada aos salesianos cujo crescimento patrimonial garantiria os projetos futuros da Congregação bem como a permanência no país.

⁶Pe. Lasagna superior das casas salesianas do Uruguai recebeu de Dom Bosco a atribuição de estudar a possibilidade de implantar obras salesianas no Brasil. Foi responsável pela instalação de casas salesianas no Rio de Janeiro, São Paulo e Mato Grosso. Tornou-se bispo em 1893. A expedição missionária chegara em Corumbá em 10 de junho de 1894. (Cf. AZZI, 2000).

⁷Corumbá é conhecida como cidade branca pela cor clara de sua terra, pois está assentada sobre uma formação de calcário. Localizada à margem esquerda do rio Paraguai, a maior parte do município é ocupado pelo Complexo do Pantanal.

⁸Documentos oficiais: Trecho retirado do ofício de 28 de março de 1899, endereçado à Câmara Municipal de Corumbá anunciando a abertura do Colégio Salesiano de Santa Teresa.

⁹O curso primário compreendia dois cursos: o primeiro elementar (“primeiras letras”) e o elementar (corresponde hoje do 1º ao 5º ano do ensino fundamental).

¹⁰O conflito entre as autoridades religiosas de Corumbá foi marcado pela fidelidade dos salesianos a Igreja Romana enquanto o pároco da cidade era favorável à formação do Estado Italiano, contrariando os interesses do Estado Pontifício.

¹¹Arquivo do Colégio Salesiano de Santa Teresa. Corumbá.

¹²Proença (s/d: p. 17) refere-se a elite corumbaense caracterizando-a como “abastados fazendeiros e grandes comerciantes descendentes de sírio-libaneses” soma-se a esses, os militares e os profissionais liberais.

¹³Regimento Interno do Colégio Salesiano de Santa Teresa, 1971.

¹⁴Arquivo do Colégio Salesiano de Santa Teresa.

¹⁵Mestre, irmão salesiano ou coadjutor são os religiosos leigos que desenvolvem atividades educativas e evangelizadoras junto aos salesianos sacerdotes na comunidade, a serviço dos jovens, coordenam ou dirigem escolas, albergues, institutos técnicos, centros de promoção agrícola, centros de desenvolvimento social, centros editoriais, dentre outras atividades da missão salesiana e de acordo com Dom Bosco são fundamentais para a sobrevivência da congregação.

¹⁶O ensino profissional assume maior ênfase no período de 1942-1946, com as reformas empreendidas pelo ministro Gustavo Capanema, que receberam o nome de Leis Orgânicas do Ensino.

Referências

ALVES, Gilberto Luiz. A trajetória histórica do grande comerciante dos portos em Corumbá: 1857-1929. In: CORRÊA, Valmir Batista et al. **Casario do Porto de Corumbá**. Campo Grande: Fundação de Cultura; Brasília: Gráfica do Senado, 1985.

ARQUIVO DO COLÉGIO SALESIANO DE SANTA TERESA. CORUMBÁ.

AZZI, Riolando. **A obra de Dom Bosco no Brasil: cem anos de História**. Barbacena: Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, 2000.

BÁEZ, Renato (org.). **O profeta do pantanal**. São Paulo: Escolas profissionais salesianas, 1988.

BENEDETTI, Luiz Roberto. **Os santos nômades e o Deus estabelecido**. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.

BIANCO, Enzo. **Educar hoje como Dom Bosco Educava?** São Paulo: Salesiana, 1987.

CASTRO, Afonso de. **Presença institucional salesiana**: informações e orientações para os leigos que trabalham em nossas instituições. Campo Grande: UCDB, 2007a.

CORAZZA, José. **Esboço histórico da Missão Salesiana de Mato Grosso**: histórias de vidas missionárias. Campo Grande-MS, 1995.

DOURURE, João Baptista. **Dom Bosco em Mato Grosso**: Missão Salesiana 1894-1904. Cuiabá: Salesiana, 1977.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Escolarização, culturas e práticas escolares no Brasil: elementos teóricos-metodológicos de um programa de pesquisa. In: Lopes, Alice Casimiro e Macedo, Elizabeth (orgs.). **Disciplinas e integração curricular**: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 13-35.

GOODSON, Ivor. **Currículo**: teoria e história. 7. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, n.1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

MANFROI, José. **Fundos documentais em arquivos**: Carta de Dom Lasagna ao Padre Miguel Rua, Superior Geral da Ordem Salesiana, 27 de outubro de 1894. Arquivo Salesiano de Roma apud Manfroi, 1997, p. 50.

MANFROI, José. **Fundos documentais em arquivos**: Carta de Dom Carlos D'Amour ao Padre Miguel Rua, Superior Geral da Ordem Salesiana, 14 de outubro de 1898 (Arquivo Salesiano de Roma), 1997.

MANFROI, José. **A missão salesiana e a educação em Corumbá: 1899-1996**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, 1997.

MESCHIATTI, José Eduardo. **Sonho de moral**: presença salesiana em Campinas. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação/Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MICELI, Sergio. **A elite eclesiástica brasileira (1890-1930)**. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1988.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PROENÇA, Augusto César. **Corumbá de todas as graças**. Campo Grande: Rui

Barbosa, s/d.

SCHENEIDER, José Luciano. *Obra de Dom Bosco em Corumbá*. In: BÁEZ, Renato (org.). **O profeta do pantanal**. São Paulo: Escolas Profissionais salesianas, p. 57-61, 1988.

VIÑAO FRAGO, Antonio. **Culturas Escolares** (texto mimeo). 2000.

_____. *Historia de La educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones*. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.0, p. 63-82, 1995.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. *Sobre a história e a teoria da forma escolar*. **Educação em revista**, Belo Horizonte, n. 33, p. 7-48, 2001.

Recebido em: maio de 2014.
Aprovado em: setembro de 2014.